

Luiz Henrique suspende renúncia

Surpreso pela derrota para Mário Covas, na disputa pela liderança do PMDB no Congresso constituinte, a primeira reação do deputado Luiz Henrique foi dizer que renunciaria à sua função de líder do partido na Câmara dos Deputados; conforme prometera antes. "Sou homem de uma palavra só, é pra valer" —disse, abatido, após a vitória de Covas. Um apelo feito em seguida pelos vice-líderes do partido, entretanto, poderá fazer o deputado mudar de idéia.

O apelo foi feito no início da noite, numa reunião com cerca de trinta deputados, no gabinete de Luiz Henrique. No final, uma curta nota assinada por dez deputados dizia que a bancada do partido reafirma sua "confiança" em Luiz Henrique, pedindo sua permanência como líder na Câmara. O próprio senador Mário Covas declarou que também faria apelo semelhante. A decisão ficou para hoje, e será anunciada às 16h, numa entrevista coletiva convocada por Luiz Henrique.

Cedendo ao apelo dos deputados, Luiz Henrique ficará em dificuldades para explicar suas declarações nos últimos dias. Há mais de um mês, ele reafirmava sua confiança na vitória sobre Covas dizendo que renunciaria imediatamente à liderança na Câmara se fosse derrotado. "Não vou ser um líder de um carro e um gabinete" —dizia.

Ontem, imediatamente após a eleição ele ainda fez declarações parecidas. Disse que não tinha sentido continuar como líder na Câmara, pois "a Câmara estará hibernando" durante o Congresso constituinte. Ou seja, na prática o líder na Constituinte seria o líder de fato do partido. E reafirmou que cumpriria sua palavra. O apelo dos deputados, porém, adiou a decisão para hoje. Há um problema prático. Se Luiz Henrique renunciar, o partido terá necessariamente que preencher o cargo com nova eleição para líder e vice-líder na Câmara.